



Transição Agroecológica: um olhar à luz do materialismo histórico-dialético *Agroecological Transition: a look at it from the perspective of historical-dialectical materialism*

MOTA, Maria Eduarda Teixeira da¹; COUTINHO, Célio Ribeiro²; VIDAL, Franciane Alves³; NECO, João Paulo de Sousa⁴, ALENCAR, Benedito Montenegro⁵

¹ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, dudinha.teixeira@aluno.uece.br; ² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, celio.coutinho@uece.br ; ³ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, franciane.vidal@aluno.uece.br ; ⁴ EEM Joaquim Magalhães, joao.neco@prof.ce.gov.br ; ⁵ Universidade Estadual do Ceará/UECE, benedito.alencar@uece.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O presente estudo analisa como se dá o processo de transição de sistemas convencionais de agricultura para uma agricultura de base agroecológica e os seus principais desafios tendo em vista o contexto da sociedade capitalista que vivemos. O estudo foi realizado por meio da abordagem do materialismo histórico-dialético e da pesquisa bibliográfica. A Agroecologia reúne conhecimentos científicos e populares visando um manejo de agroecossistemas em direção à sustentabilidade, mesmo em um mundo hegemonizado pelo capitalismo. A transição para uma agricultura agroecológica não ocorrerá com facilidade em virtude da existência de uma sociedade cada vez mais comprometida com os interesses do capitalismo. Talvez o maior desafio, para construir a práxis agroecológica, seja apreender a existência de um complexo de contradições existentes no campo, sobretudo compreender que a sociedade humana se depara primeiro com as contradições sociais antes de se deparar com os limites naturais.

Palavras-chave: agricultura sustentável; agricultura capitalista; manejo ecológico.

Introdução

Este trabalho faz parte dos estudos realizados na disciplina de “Educação do Campo e Desenvolvimento”, na monitoria de “Economia Política e Educação” e das atividades desenvolvidas no âmbito do Laboratório Universitário em Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais (Lutemos), da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará.

Ao debater a questão da agroecologia no âmbito do Laboratório e das disciplinas estudadas ampliou-se a consciência sobre a necessidade de maior inserção de práticas agroecológicas na agricultura familiar e isso fez despertar o interesse em estudar a transição Agroecológica na agricultura familiar. Para Altieri (2004, p. 21) somente "uma compreensão mais profunda da ecologia humana dos sistemas agrícolas pode levar a medidas coerentes com uma agricultura realmente sustentável".



A partir desse contexto, gerou-se o seguinte questionamento de pesquisa: quais os desafios da transição de sistemas convencionais de agricultura para uma agricultura de base agroecológica? Considerando as dificuldades observadas nos agroecossistemas e nas famílias agricultoras, este estudo tem como objetivo compreender os desafios da transição de sistemas convencionais para agroecológicos, em agroecossistemas familiares.

O referido trabalho tem como importância acadêmica e social contribuir com o avanço na tomada de consciência crítica, viabilizando uma cultura sustentável, articulando o conhecimento científico ao saber popular, para a construção e ampliação de novos saberes socioambientais.

Metodologia

O estudo foi realizado através do método materialismo histórico-dialético, fundamentado por Karl Marx e segundo Semeraro (2011, p.115) "o pensamento é estabelecido quando consegue a ligação entre a realidade e a revolução". Assim, caracteriza-se o movimento do pensamento com a materialidade histórica da vida dos homens e mulheres em sociedade, através da história. Dessa forma será possível às transformações nas questões sociais, ambientais e políticas. Esta abordagem é fundamental para analisar as contradições na agricultura capitalista.

A pesquisa é do tipo bibliográfica, que segundo Matos (2001, p.40) "é realizada através de um levantamento de material com dados já analisados e publicados por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, entre outros". Ela visa aprofundar um determinado assunto. A coleta de dados ocorreu com a revisão da literatura de Altieri (2004), agrônomo e entomologista chileno, Primavesi (1997), pesquisadora de Agroecologia, agricultura orgânica e manejo ecológico dos solos, com trabalhos sobre a transição agroecológica, e Foladori (2001), Marx (2017), Marx & Engels (2010) para subsidiar na análise das contradições no campo.

Resultados e Discussão

É de fundamental importância discutir os principais obstáculos da agricultura agroecológica na superação da produção agrícola pautada na política capitalista. Primavesi (1997) em seus estudos critica a perspectiva da agricultura capitalista:

Os capitalistas 'selvagens' acreditam ser seu direito poluir, gastar e desperdiçar o que existir. Na sua visão antropocêntrica tudo existe somente para fazer a economia e os lucros crescerem. O mundo existe exclusivamente para o homem usar e abusar dele. O mundo pertence a ele. E tudo o que dá lucro é permitido. (PRIMAVESI, 1997, p. 47)

Desse modo, a agricultura capitalista destrói mais intensamente a natureza e seus recursos naturais, quando apenas extraem e não preservam. Aqui reside uma das contradições fundamentais entre o capital e a natureza, pois a lógica capitalista,



baseada na maximização dos lucros, anseia elevadas produtividades da terra, o que implica em consequências danosas ao meio ambiente, como a degradação e esgotamento dos solos, o desmatamento. Esta situação tem relação direta com a forma de propriedade dos meios de produção na sociedade. Para Marx (2017)

O processo que cria o sistema capitalista não pode ser senão o processo de separação entre o trabalhador a propriedade das condições de realização de trabalho, processo que, por um lado, transforma em capital os meios sociais de subsistência e de produção e, por outro, converte os produtores diretos em trabalhadores assalariados. (MARX, 2017, p. 786)

Diante disso, a Agroecologia apresenta-se como alternativa a soluções sustentáveis, pois consiste em um modelo de desenvolvimento que valoriza a saúde, a cultura dos povos, a produção ecológica, o meio ambiente e, ao mesmo tempo, o trabalho no campo.

Assim um dos maiores desafios para a implementação dessa cultura agroecológica, o que tem dificultado a transição ecológica, além dos obstáculos do modelo econômico neoliberal é a falta de políticas públicas, a divulgação da produção sustentável e a falta de alfabetização/informação no campo. Na sociedade capitalista a agricultura familiar é vista como uma forma de atraso, já que a produção em grande escala é responsável por trazer lucros exorbitantes, fazendo gerar um maior acúmulo de capital. Segundo Altieri (2004, p. 21) os novos "agroecossistemas sustentáveis não podem ser implementados sem uma mudança nos determinantes socioeconômicos que governam o que é produzido, como é produzido e para quem é produzido".

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2015) 84,72% da população vive em áreas urbanas e apenas 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. Esse intenso processo de urbanização ocorre devido a "modernização" da produção agrícola, expulsando trabalhadores do campo para a cidade em busca de trabalho e moradia, aumentando assim, o êxodo no campo. Para Marx & Engels (2012):

A burguesia submeteu o campo à cidade. Criou grandes centros urbanos; aumentou prodigiosamente a população das cidades em relação às do campo [...]. Do mesmo modo que subordinou campo à cidade, os países bárbaros ou semibárbaros aos países civilizados, subordinou povos camponeses aos povos burgueses, o Oriente ao Ocidente. (MARX & ENGELS, 2010, p. 44).

Por outro lado, nota-se o grande desenvolvimento do agronegócio, com ênfase no setor da pecuária, que segundo o CEPEA (2023), em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), teve crescimento de 2,11% em 2022, o que implica diretamente na degradação dos sistemas ambientais, degradação do solo e emissão dos gases do efeito estufa. Fernandes e Molina (2004) fazem uma caracterização do agronegócio e, ao mesmo tempo, revelam um



conjunto de contradições nas relações entre classes sociais e entre seres humanos e a natureza: presença da monocultura, paisagem homogênea e simplificada, elevados níveis de insumos externos, produção para exportação, concentração de riquezas e aumento de miséria, competitividade e desemprego, êxodo rural e campo despovoado. Percebe-se assim que a proposta de agricultura capitalista (suas relações sociais e naturais) afeta toda a organização do campo, em particular a base natural.

Foladori (2001) traz uma importante contribuição sobre as contradições nas relações sociais (entre seres humanos) e nas relações técnicas (relações entre humanos, outros seres vivos e o meio abiótico) e assevera que as primeiras determinam a segunda, ou seja, a sociedade humana se depara primeiro com as contradições sociais antes de deparar-se com os limites naturais. Para este autor

[...] o ser humano, no momento em que conseguiu objetivar a natureza com seu trabalho, impôs transformações radicais a seu meio ambiente. Mas a principal transformação, sobre a qual estão baseadas todas as demais, é a que impôs a sua própria espécie, ao estabelecer relações sobre base mediata e, com isso, gerar relações sociais. Essas relações sociais são diferentes segundo o tipo de propriedade e o uso dos meios de produção. (FOLADORI, 2001, p. 19)

Neste contexto, a utilização das práticas agroecológicas colabora com a minimização dos impactos ambientais, protegendo os solos com técnicas de manejo saudáveis, mas não trazem benefícios somente para o ambiente, mas para as próprias famílias agricultoras e a população em geral. Assim como ressalta Altieri (2004, p. 110) em seus estudos: "As técnicas agroecológicas podem produzir altas colheitas de diversos cultivos e manter a fertilidade do solo".

O conhecimento agroecológico não implica somente na qualidade de vida, mas também na própria produção, reduzindo a dependência por insumos químicos, produzindo uma diversidade de alimentos, melhorando e enriquecendo os alimentos produzidos, aumentando a fertilidade e a nutrição dos solos, beneficiando a terra, em particular e o meio ambiente em sua totalidade. Fernandes e Molina (2004) também apontam características de um modelo de agricultura baseado nos princípios da agroecologia, denominado por eles de agricultura camponesa: diversidade de cultivos, paisagem complexa, conservação da diversidade biológica, predominância de espécies nativas, uso de tecnologias apropriadas e trabalho familiar.

A transição agroecológica não se fundamenta em uma ação "modernizadora" de feição capitalista, mas uma ação dialética, transformadora, que considere o conjunto das relações existentes no campo. A Agroecologia não trabalha somente com as plantas, mas com a totalidade do sistema, seres humanos, solos, plantas, clima, relevo, manejando ciclos e equilíbrios, visando proteger a natureza e os seres humanos. Criar um modo de vida saudável e um tratamento adequado com o solo, utilizando tecnologia e conhecimentos a partir dos próprios povos do campo, para



preservar a cultura local e manter o equilíbrio nas relações com a natureza (PRIMAVESI, 1992).

A transição de uma agricultura convencional para um modelo agroecológico é particularmente complexa, para isso é necessário que ocorra uma mudança técnica, na concepção de mundo, de agricultura e de educação, para que haja a valorização da vida e dos saberes do campo.

Conclusões

Conclui-se que a Agroecologia reúne conhecimentos científicos e populares, visando o manejo de agroecossistemas em direção à sustentabilidade, mesmo em um mundo globalizado e hegemônico pela “modernização” capitalista. Embora a transição agroecológica venha se tornando crescente entre os agricultores/as excluídos/as dessa “modernidade” e os cientistas, que praticam, defendem e estudam a Agroecologia, ela ainda enfrenta muitos desafios. Talvez o maior desafio, para construir a práxis agroecológica, seja apreender a existência de um complexo de contradições existentes no campo, as contradições nas relações sociais e nas relações técnicas, sobretudo compreender que a sociedade humana se depara primeiro com as contradições sociais antes de se deparar com os limites naturais.

A transição para uma agricultura agroecológica não ocorrerá com facilidade, em virtude da existência de uma sociedade cada vez mais comprometida com os interesses de uma produção capitalista, visto que a Agroecologia está alinhada aos interesses dos movimentos populares e na resolução dos problemas socioambientais.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, 120p.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **O Cepea calcula o PIB do Agronegócio com apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. CEPEA PIB do agronegócio 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> . Acesso em: 04 jun. 2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional, 2004, p. 53-89. (Coleção Por uma Educação do Campo).

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: São Paulo: Unicamp, Imprensa Oficial, 2001.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. População rural e urbana 2015. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> . Acesso em: 10 jul. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aumento do uso de agrotóxicos pode ser agravado pelo mau uso e falta de fiscalização**. Rubinstein/Agência IBGE Notícias ano: 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25790-numero-de-estabelecimentos-que-usam-agrotoxicos-sobe-20-4.htm>. Acesso em: 04 jun. de 2023.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: Livro 1: o processo de produção do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. 1 Ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de Matos; VIERA, Sofia Larche. **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE 2001, p.40

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, 152p.

PRIMAVESI, Ana. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Nobel, 1992, 141p.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia**: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997, 197p.

SEMERARO, Giovanni. **Saber-fazer filosofia**: O pensamento moderno. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011.